**COMENTÁRIOS DO PARECER “A”**

O quadro abaixo enumera na primeira coluna todos os pontos observados pelo parecerista**,** o qualmanifesta suas observações através de 12 (doze) parágrafos. Na segunda coluna constam nossos respectivos comentários.

|  |  |
| --- | --- |
| Parecer A | Comentários dos Autores |
| No primeiro parágrafo o parecerista comenta o teor do artigo e enaltece sua relevância para publicação, e no segundo parágrafo ele aponta a originalidade do artigo através de suas técnicas empíricas utilizadas, e tece comentários sobre as principais conclusões do artigo.. | |
| Há apenas duas relevantes observações quanto à escolha das variáveis independentes adotadas no modelo que determina a probabilidade de freqüentar uma escola particular. Em primeiro lugar, a opção de incluir as variáveis de reprovação e de defasagem idade-série não se revela atraente uma vez que as mesmas são consequências desta escolha. O modelo é aplicado a alunos do 5º ano do Ensino Fundamental e o fato de tal aluno ter sido reprovado ou ter defasagem idade-série se deve, em parte, ao tipo de ensino frequentado, público ou privado. Dessa forma, em outras palavras, tais variáveis não são “pré-tratamento”, mas sim “resultados do tratamento” (considerando-se como tratamento frequentar escola privada). Ao serem incluídas no modelo, não se considera que, na verdade, a opção pelo ensino público/privado afeta as chances de o aluno ser reprovado e de ter maior defasagem idade-série, o que por sua vez afeta o desempenho do aluno. Ou seja, estas variáveis constituem um dos canais através dos quais a escolha da escola pública/privada afeta o desempenho do aluno. | Segundo os pesquisadores que discutem a metodologia de PEP, sintetizado em Caliendo e Kopeinig (2008), a escolha das variáveis explicativas escolhidas para estimar o escore de propensão não precisa ser baseada na suposição de exogeneidade das variáveis explicativas nos modelos lineares de regressão. Em suma, os autores sugerem que a quantidade não deve ser muito grande ou nem muito pequena, devem conter variáveis relacionadas tanto com o tratamento como com o resultado e, principalmente, as variáveis devem ser inseridas visando melhorar o balanceamento entre o grupo controle e tratamento.  Embora, o modelo de PEP tenha essa flexibilidade na escolha de variáveis para ajuste do balanceamento, as variáveis escolhidas foram retiradas da estimação do escore de propensão e substituídas por duas proxies de renda, doméstica no domicílio e computador com internet.  A nota de rodapé número 21 foi reescrita para melhor esclarecer a escolha das variáveis. |
| Em segundo lugar, poderiam ter sido incluídas variáveis como proxies para o nível de renda da família. Os autores citam Curi e Menezes-Filho (2010) que encontraram a renda familiar, além da educação da mãe, como um dos principais determinantes da decisão pela escola particular. Além disso, os próprios autores afirmam que uma das principais diferenças dos alunos de escolas públicas em relação aos de escola particular é o baixo nível de renda, o que dificultaria a busca de um contrafactual no pareamento por escore de propensão. Dessa forma, a inclusão de tais proxies (número de televisões, geladeiras, ...) poderia melhorar o resultado obtido no PEP. | Foram testadas diversas variáveis como proxies da renda das famílias, visando melhorar ou no mínimo manter o balanceamento das antigas variáveis. As que mantiveram o padrão de balanceamento foram a presença de empregada doméstica e computador com internet no domicílio. Com isso, foram substituídas as estimativas dos escores de propensão com as proxies de renda das famílias e os respectivos gráficos do pareamento. |
| Com relação à seção de revisão bibliográfica, cumpre destacar que a ordem estabelecida pelos autores de apresentação dos artigos no segundo parágrafo da seção não foi cumprida e alguns artigos analisados não estão elencados em tal parágrafo. Sugere-se que a apresentação dos artigos, ao invés de forma isolada (um em cada parágrafo), seja feita de forma conjunta, destacando as semelhanças e as diferenças em termos de metodologia e de resultados. | Os dois parágrafos iniciais e alguns outros da seção 2 (revisão bibliográfica) foram refeitos para seguir a orientação do parecerista. |
| Cabe ainda algumas observações de menor relevância. Alguns artigos citados não aparecem nas referências bibliográficas. Por exemplo, na página 3: Morgan e Winship (2007), Vandenberghe e Robin(2004), Somers et AL (2004), Dronkers e Avram(2010). Recomenda-se, assim, uma revisão geral. | Corrigido e revisado. |
| Na tabela 2, as proporções de negros na escola pública e privada em ambas as amostras de alunos, dos testes de Matemática e Português, (30,7/46,0/30,6/45,6) não refletem o descrito no texto (que a proporção de negros é três vezes maior na escola pública). | Corrigido. |
| Na página 17, no terceiro parágrafo, a utilização de “t” ao invés de “d” na expressão E[y(d)] fica mais condizente com a notação no restante do texto. | Corrigido. |
| Ainda na página 17, no sexto parágrafo cumpre ressaltar que a inviabilidade do cálculo deve-se não só ao “fato de se desconhecer a performance média caso o aluno de escola privada estivesse frequentando a escola pública”, mas também vice-versa (não se conhece a performance média caso o aluno de escola públicas frequentasse a escola privada). Da mesma forma, cumpre ressaltar no parágrafo seguinte que substituiu-se não  só E[y(1)/x,t=0], mas também E[y(0)/x,t=1]. | Corrigido. |
| Na página 18, não deveria ser utilizado o adjetivo competitivo e sim eficiente para caracterizar o sistema de ensino privado nos terceiro e quarto parágrafos. A escola privada parece ser mais eficiente em elevar o desempenho de seus alunos, mas não se pode afirmar que é por ser mais competitiva. | O termo competitivo foi utilizado para esclarecer que os pais de escolas privadas podem escolher a escola que acha mais adequada e que as escolas dependem da escolha dos pais para permanecerem abertas, o que implica na competição entre escolas para conseguir as matrículas, ou a demanda, para que continuem no mercado. A utilização do termo eficiente poderia parecer que já estaríamos fazendo uma inferência sobre os resultados das pesquisas. |
| Apesar do que está escrito no fim do último parágrafo na página 23, o sinal do coeficiente da variável negro é positivo tabela 4 para a amostra de alunos que realizaram a prova de Matemática. Como o resultado é não  intuitivo, o fato de ser negro aumentar a probabilidade de frequentar escola  privada, merece ser verificado e comentado. | Corrigido o erro na geração da variável binária. |
| Por fim, o último parágrafo da conclusão merece uma atenção na revisão, em especial suas duas últimas frases. Não se pode concluir da evidência empírica do artigo uma redução da burocracia e como os professores podem guiar as escolhas dos pais. As evidências apontam que se os pais tiverem mais acesso a escolas privadas, seus filhos poderão ter uma educação de mais qualidade. Tal resultado permanece válido (ainda que com menor magnitude do efeito escola) mesmo com técnicas menos restritivas. | Parágrafo revisto. |